

**Pontos de abertura no ISD para outras
modalidades de linguagem**

Opening points in SDI to other language modalities

Raquel Salcedo GOMES*

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS/BRASIL

Lisiane Ribeiro RAUPP*

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS/BRASIL

RESUMO

Neste trabalho, buscamos pontos de abertura no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) para análise de modalidades linguísticas além do texto escrito. Identificamos sua abertura às modalidades oral e sincrética, a partir da premissa de que à linguagem estão imbricadas diversas práticas sociais. Empreendemos, conjugando ao ISD elementos da Semiótica Discursiva, uma análise de texto sincrético publicado no contexto digital da Internet, no *website* do Ministério da Educação. A análise aponta para a substancialidade dos elementos plásticos à discursividade nesse ambiente, verificando a possibilidade profícua de abertura do ISD a outras modalidades linguísticas.

* Sobre as autoras ver página 159.

PALAVRAS-CHAVE: Interacionismo sociodiscursivo. Modalidades de linguagem. Ação de linguagem. Texto sincrético digital. Semiótica Discursiva.

ABSTRACT

In this paper, we seek for openings points in Sociodiscursive Interactionism (SDI) for the analysis of forms of language beyond the written text. We have identified that the SDI is open to the oral and syncretic languages, under the assumption that language embeds social practices. We have undertaken, by combining elements of the SDI and Discursive Semiotics, an analysis of a syncretic text published in the digital context of the Internet, on the website of the Brazilian Ministry of Education. Our analysis points to the relevance of plastic elements for discourse in this environment, verifying the fruitful possibility of an opening in SDI to other language modalities.

KEYWORDS: Sociodiscursive interactionism. Language modalities. Language action. Syncretic digital text. Discursive Semiotics.

1 Introdução

A partir do entendimento de que o texto empírico é resultado de uma ação de linguagem social e historicamente situada em um contexto mais amplo da ação geral humana (BRONCKART, 2006, 2008, 2009), elaboramos este trabalho tendo em vista a busca por pontos de abertura no projeto teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) para análise de outras modalidades de linguagem.

O texto verbal escrito constituiu a maior parte do *corpus* sobre o qual as concepções de agir de linguagem, de gêneros textuais e dos níveis do folhado do ISD para análise de textos são empiricamente evidenciadas (BRONCKART, 2009).

Essa predominância da escrita tem sido alvo de críticas, considerando-se o argumento de que outras modalidades linguísticas, como a oralidade e a multimodalidade ou sincretismo de linguagens, compreendem parcela representativa do agir de linguagem cotidiano. Sustentando tal argumento, alguns autores, como Marcuschi (2002, p.

13), apontam que, historicamente, a oralidade, por exemplo, precedeu a escrita, sendo ambas empregadas nas interações humanas desde tempos remotos à atualidade.

A partir da perspectiva do diálogo com outras produções existentes, encontramos, na página da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), 15 pesquisas em que textos orais são analisados a partir do ISD (ligadas ao agir docente e ao ensino e aprendizagem de línguas na escola regular, a exemplo da tese de doutoramento de Francisco Carlos Fogaça denominada *Reuniões pedagógicas e autoconfrontações: possíveis espaços de desenvolvimento profissional na escola pública* (2010), na qual são analisados diálogos de reuniões pedagógicas, grupos focais, aulas e entrevistas orais com professores (ARAÚJO, 2010; BORGHI, 2006; COELHO, 2013; DREY, 2011; FERREIRA, 2011; HILA, 2011; LIMA, 2012; OLIVEIRA, 2011; PEIXOTO, 2013; PINTO, 2009; REGISTRO, 2010; RODRIGUES, 2013; SANTOS, 2011; SILVA, 2006).

Ainda no *website* da BDTD, encontramos 6 pesquisas fundamentadas no ISD que analisam o agir de linguagem no ambiente digital. Destas, uma analisa a produção textual em *blogs* (FELIS, 2008), enquanto as demais analisam as interações escritas na educação à distância ou na formação de professores em contexto digital (ABREU-TARDELLI, 2006; ANJOS SANTOS, 2012; CHIAPINOTTO, 2009; FERREIRA, 2011; SOARES, 2010). Nesta busca exploratória, não encontramos nenhuma menção a pontos de abertura no ISD para análise de outras modalidades de linguagem, nem análises de textos que, produzidos no e para o contexto hipertextual da Internet, hibridizam as linguagens verbal e visual.

Devido ao advento das tecnologias digitais e ao crescimento da rede mundial de computadores, há uma proliferação de textos que adicionam à linguagem escrita outras formas semióticas, como imagens, fotografias, sons, movimentos e cores, os quais chamamos de textos sincréticos digitais, em continuidade à nomenclatura da teoria semiótica. Estes medeiam práticas sociais diversas, de sorte que objetivamos averiguar a possibilidade de aplicação de aportes do ISD a esta modalidade específica do texto sincrético digital, o que não detectamos em pesquisas de pares no espaço científico apontado.

A fim de levarmos a cabo nossa proposta, iniciamos discorrendo sobre aspectos que caracterizam o quadro epistemológico e metodológico do ISD. Em seguida, apontamos alguns pontos de abertura identificados. Então, apresentamos nossa análise, empreendida conjugando categorias do folhado do ISD a operadores de análise de linguagem imagética da Semiótica Discursiva Plástica, que averiguamos compatíveis, visto que ambos projetos teóricos filiam-se à concepção saussuriana do arbitrário radical do signo dicotomizado, sem abdicar do aspecto social e da historicidade que caracterizam a linguagem, conforme defendem estudiosos recentes de Saussure (ARRIVÈ, 2010; BOUQUET, 2000). Por fim, trazemos nossas considerações a respeito do trabalho realizado.

2 ISD: A linguagem no centro do desenvolvimento humano pela perspectiva do agir

O ISD caracteriza-se como projeto teórico voltado às ciências do humano que se inscreve na psicologia da linguagem a partir de uma ótica interacionista social. Com essa filiação, intenta-se romper com o positivismo comtiano de fragmentação dos conhecimentos disciplinares que prosperou na produção científica do século XX, em favor de uma perspectiva de compreensão da complexidade que envolve o desenvolvimento humano, posicionando a linguagem no centro desse desenvolvimento.

A partir da adoção de um ângulo antropológico para análise do agir, no ISD, compreende-se que o desenvolvimento das capacidades humanas ocorre devido a um processo sócio-histórico no qual a linguagem é uma forma de agir que regula e orienta o agir não-verbal.

O agir de linguagem organiza-se no nível dos textos e/ou discursos, concebidos como a “unidade comunicativa de nível superior” que compreende “toda e qualquer produção de linguagem situada, oral ou escrita” (BRONCKART, 2009, p. 71). Portanto, podem ser definidos como os “correspondentes empíricos/linguísticos das atividades de linguagem de um grupo, e um texto como o correspondente empírico/linguístico de uma determinada ação de linguagem” (BRONCKART,

2006, p. 139). Em termos metodológicos, o ISD, em seu projeto inicial, distingue três níveis de análise de textos que compõem o folhado textual: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos (BRONCKART, 2009, p. 119).

A infraestrutura geral do texto é considerada o nível mais profundo da análise e articula-se: no plano geral, que se refere à organização de conjunto do conteúdo temático; na noção de tipo de discurso, que designa os diferentes segmentos que o texto comporta, variando das ordens do narrar às ordens do expor, com implicação ou autonomia em relação ao ato de produção; e na noção de sequencialidade, que designa modos de planificação de linguagem desenvolvidos no interior do plano geral do texto, como seqüências narrativas, explicativas, argumentativas etc.

Os mecanismos de textualização, que compõem o nível intermediário de análise, contribuem para marcar a estruturação do conteúdo temático, estabelecendo sua coerência. Três mecanismos são distintos nesse nível: mecanismos de conexão, realizados por organizadores textuais, como conjunções, advérbios e grupos nominais; mecanismos de coesão nominal, que introduzem temas ou personagens novos e asseguram sua retomada anafórica, representados por pronomes e certos sintagmas nominais; e mecanismos de coesão verbal, que garantem a organização temporal ou hierárquica dos estados, acontecimentos ou ações verbalizados no texto, sendo realizados pelos tempos verbais.

O último nível de análise é o dos mecanismos enunciativos, que mantêm a coerência pragmática ou interativa do texto, contribuindo para esclarecer os posicionamentos enunciativos e as vozes expressas, evidenciando avaliações sobre aspectos do conteúdo temático, que ocorrem mediante o uso de modalizações. Esse nível não é organizado por seqüências isotópicas, sendo denominado por Bronckart (2009, p. 130) de mecanismos configuracionais, isto é, que perpassam o todo textual, em oposição a outros elementos de análise da sequencialidade.

Cabe ressaltar que, alguns anos após a elaboração do folhado textual do ISD, o próprio Bronckart criticou algumas de suas características, ao perceber certo fechamento no modo como viabiliza o

estudo dos discursos, o que possibilitou alguns desdobramentos e vem a corroborar nossa proposta. Após essa breve apresentação do ISD e de suas categorias analíticas, nos dirigimos a alguns pontos de abertura nele detectados para análise de outras modalidades de linguagem.

3 Pontos de abertura

Embora os fundamentos teóricos do ISD tenham sido desenvolvidos e primeiramente analisados em textos verbais escritos da língua francesa, a teoria não se limita a apenas essa modalidade de linguagem, pois, em mais de uma publicação, J. P. Bronckart, seu principal epistemólogo, explicita posicionamento contrário à perspectiva de atribuir o agir de linguagem somente a textos produzidos pela escrita.

O autor faz menção principalmente a textos falados: “é no curso das práticas linguageiras que determinadas sequências sonoras acabam por ser atribuídas a determinados objetos ou a acontecimentos do mundo” (BRONCKART, 2008, p. 17). Também afirma: “(...) qualquer texto, qualquer que seja seu gênero ou tipo, seja oral ou escrito, pode contribuir, a seu modo, no processo de reconfiguração do agir humano.” (BRONCKART, 2008, p. 35).

Bronckart (2008) expõe as elaborações teórico-filosóficas de Ricoeur sobre o agir humano no e pelo discurso, discordando do filósofo quando este defende que apenas textos escritos seriam habilitados com a função de reestruturação do agir: “(...) é a própria organização textual, quer seja produzida em modalidade oral quer escrita, que é dotada dessa função de reestruturação.” (BRONCKART, 2008, p. 37). Sendo assim, podemos crer na hipótese de uma análise textual de discursos orais, mas também sincréticos, além dos escritos, o que pode não ter sido feito exaustivamente pelo autor por necessidade de um recorte nos dados durante o processo de construção da teoria, visto que a análise de textos orais ou sincréticos exigiria outros procedimentos metodológicos.

Bronckart elenca a distinção entre as modalidades oral e escrita entre os problemas terminológicos presentes no ISD, mas classifica essa

distinção como secundária, uma vez que os tipos de discurso identificados na infraestrutura geral dos textos estão presentes tanto em textos orais quanto em escritos, embora apresentem características específicas, como maior presença de dêiticos na modalidade oral.

Para a análise dos textos, o ISD privilegia uma abordagem “descendente”, centrada “sobre os efeitos específicos da história coletiva humana e sobre a transformação permanente e correlativa dos fatos sociais, de um lado, e dos fatos psicológicos, de outro” (BRONCKART, 2006, p. 126). Além disso, Bronckart (2006) assegura que as interações devem ser analisadas de acordo com seu contexto histórico, levando em conta origens e causas - o que faz com que, pelo fato de a análise ser, em primeiro plano, social, não possamos excluir as interações midiáticas e orais, pois elas pertencem ao contexto histórico que privilegia o uso de imagens e sons como textos que têm algo a dizer. Ademais, sabe-se que os textos variam em suas especificidades, de acordo com o uso social e tal uso inclui oralidade e meios digitais de produção textual.

O autor indica a presença de outras modalidades semióticas quando defende que um texto não é determinado somente pelas características de uma língua natural, mas depende substancialmente da ação à qual está atrelado:

Sob esse ângulo, e de modo paradoxal, se um texto mobiliza unidades linguísticas (e, eventualmente, outras unidades semióticas), ele não é, em si mesmo, uma unidade linguística, pois suas condições de abertura, de fechamento (e, provavelmente, de planejamento geral) não dependem do linguístico, mas são inteiramente determinadas pela ação que o gerou. Essa é a razão pela qual dizemos que o texto é uma unidade comunicativa. (BRONCKART, 2006, p. 139-140)

Como unidade comunicativa, podemos considerar qualquer evento comunicativo-linguístico, seja ele oral, escrito ou híbrido e, mesmo que os textos sincréticos digitais, disponíveis na Internet, possam caracterizar-se como mais abertos, no sentido de que nem sempre se sabe por quem e para quem são produzidos, comportam também outros

signos, ideias, caráter social semiótico e dialógico, dependendo da ação de linguagem a qual pertencem.

A ação de linguagem se dá na forma de textos, construídos, de um lado, “mobilizando-se os recursos de uma determinada língua natural e, de outro, levando-se em conta modelos de organização textual disponíveis no âmbito dessa mesma língua” (BRONCKART, 2006, p. 139). Nos textos sincréticos, poderia estar subentendida, nas cores, formas, movimentos e ações representados, a expressividade de uma prática discursiva.

Embora os textos escritos e orais também sejam fonte de muitas interpretações subentendidas, os textos sincréticos digitais adicionam certa complexidade à análise justamente por sua característica de, em grande parte, possibilitar múltiplas interpretações, já que qualquer produção textual implica escolhas relacionadas à seleção e combinação dos mecanismos estruturantes, das operações cognitivas e de suas modalidades de realização linguística (BRONCKART, 2006, p. 143).

Essas escolhas, em um texto oral ou sincrético digital, envolvem outros signos, como gestos, formas, cores e possibilidades icônicas além dos signos da escrita, o que permite maior riqueza de opções interpretativas, de modo que cada novo texto contribui para a transformação das representações sociais referentes aos gêneros de textos, à língua e à relação de pertinência entre os textos e as situações de ação (BRONCKART, 2009, p. 109).

Na conclusão da obra de 2009, há a constatação de que o ISD deve equilibrar seu *corpus* contemplando outras modalidades de textos:

Como já assinalamos, nossos trabalhos empíricos tiveram como objeto sobretudo textos escritos e monologados, pertencentes à produção literária ou científica. Portanto, será conveniente reequilibrar nosso *corpus* de referência, desenvolvendo, mais do que o fizemos até agora, os estudos empíricos sobre textos orais, especialmente os dialogados, e sobre textos de várias procedências, produzidos principalmente por autores “não consagrados”. (BRONCKART, 2009, p. 339)

Uma tentativa de contribuir para esse reequilíbrio entre as modalidades de linguagem no *corpus* empírico do ISD será empreendida na seção seguinte.

4 Análise de texto sincrético digital

Visto que identificamos análises da oralidade e da gestualidade (DREY, 2011; FERREIRA, 2011) em pesquisas de nossos pares interacionistas sociodiscursivos, optamos, neste trabalho, por tentar analisar um texto sincrético digital, produzido para o contexto multimidiático da Internet, mais especificamente, uma reportagem sobre um aumento nos índices do IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica) veiculada no *website* do Ministério da Educação (MEC).

A respeito das ações de linguagem produzidas no ambiente digital da Internet, assumimos, com Couchot, que “a ordem numérica torna possível uma hibridização quase orgânica das formas visuais e sonoras, do texto e da imagem, das artes, das linguagens, dos saberes instrumentais” (1993, p. 47). A tecnologia digital possibilita a inter-relação de diversas linguagens a partir de um simples código binário de zeros e uns, de modo que o texto produzido para este ambiente assume algumas características líquidas de imagem, em sua diagramação, nas cores, fontes tipográficas e elementos icônicos presentes na tela, pressupondo uma interação com esses outros elementos que pertencem ao contexto digital.

É o caso da reportagem investigada, publicada no *website* do MEC e escolhida aleatoriamente. Embora apresente, em um primeiro olhar, características comuns do texto linear clássico, a tela na qual é visualizada permite outras ofertas de sentido que intentamos analisar. Para tanto, aliamos aos níveis do folhado textual do ISD, categorias de análise da Semiótica Plástica oriunda da teoria Semiótica Discursiva (doravante SD) ou de linha francesa, que tem no nome de Greimas seu maior epistemólogo. O autor distingue, para análise de superfícies imagéticas, duas categorias (GREIMAS, 2004, p. 86): o dispositivo topológico, com sua distribuição em díades como curvilíneo/retilíneo, periférico/

central, alto/baixo, cumprindo a função de delimitar regiões para a superfície analisada, de modo a segmentá-la em partes discretas e orientar percursos de leitura; e as categorias plásticas, divididas entre categorias eidéticas, encarregadas de estabelecer a discreção das diferentes unidades do significante, e categorias cromáticas, que possibilitam apreensões individuantes dos termos.

Consideramos pertinente a conjunção entre a SD e o ISD porque ambos projetos teóricos fundamentam seus estudos da linguagem na obra de Saussure. A seguinte afirmação de Bronckart parece corroborar nossa assunção:

Definitivamente, nosso trabalho prosseguirá em interação com todas as correntes das ciências humanas/sociais, que, havendo reconhecido a primazia das dimensões sociodiscursivas da linguagem bem como seu papel decisivo na constituição do psiquismo humano, estiverem, enfim, em condições de considerar Saussure seriamente. (BRONCKART, 2009, p. 340)

A SD tem como principais aportes teórico-metodológicos os desenvolvimentos teóricos de Saussure (1916/1969) e Hjelmslev (1943/1975). De Saussure, depreende a noção de que a distinção entre as unidades não está na materialidade do significante, mas na sua apreensão relacional, na função que o leitor atribui a este ou àquele termo com relação aos demais. A distinção, por exemplo, entre o eidético e o cromático pressupõe um caráter dialógico da unidade, levando em conta sua discreção, na medida em que cada unidade é distinta do que a envolve, mas considerada em sua integralidade, individuada como tal, de maneira análoga às categorias dos níveis do folhado do ISD.

O texto analisado na tela insere-se em um suporte que organiza espacialmente os vários elementos que o compõem, que permitem ao leitor-navegador ampliar sua leitura dentro de diversos eixos temáticos abordados no próprio corpo da reportagem e nos links periféricos, que remetem aos posicionamentos da instância produtora. Antes mesmo de ler a reportagem, sabemos que trata do tema educação de um ponto de vista favorável às ações que vêm sendo tomadas pelo governo federal.

Iniciamos nossa análise distinguindo as categorias do dispositivo topológico da Semiótica. Observamos, conforme o diagrama 1, seis elementos topológicos, todos delimitados por traços retilíneos. No plano vertical, a tela divide-se em quatro espaços, sendo que o texto verbal da reportagem ocupa o centro da tela-texto, enquanto os cantos esquerdo e direito formam um espaço apenas preenchido cromaticamente. Entre o canto extremo esquerdo e o centro, há, no lado superior esquerdo, mais um espaço distinto dos demais, nos quais encontram-se links para outras áreas do *website*. Nos cantos inferior e superior, ao centro, pode-se identificar mais dois elementos topológicos, cada qual com uma série de ícones e botões que permitem diversas ações, linguageiras ou não, relativa ao texto.

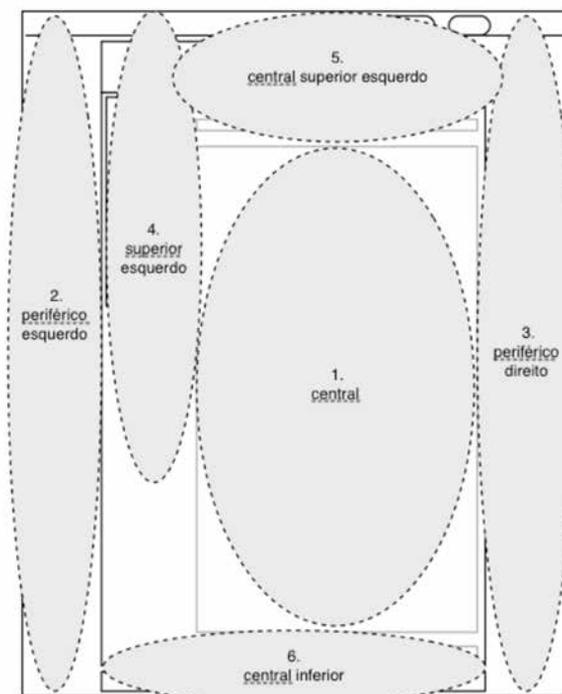


Diagrama – Dispositivos topológicos: seis espaços identificados
(Fonte: elaborado pelas autoras)

Em seguida, distinguimos as categorias eidéticas, a partir da percepção da tela como imagem. Em nossa análise, identificamos 28 elementos de categoria eidética, isto é, formas geométricas distintas (vide diagrama 2), das quais apenas 2 apresentaram traços curvilíneos, no topo direito da tela. As demais categorias compõem-se de formas retangulares, das quais as três maiores caracterizam-se como retângulos verticais, inclusive a área em que a reportagem se insere, e as demais apresentam orientação vertical, em que quatro delas trazem signos icônicos que remetem a logotipos híbridos entre palavras e imagens, enquanto em 21 destes retângulos abrigam links em forma de palavras da escrita verbal.

Diagrama 2 - Categorias eidéticas

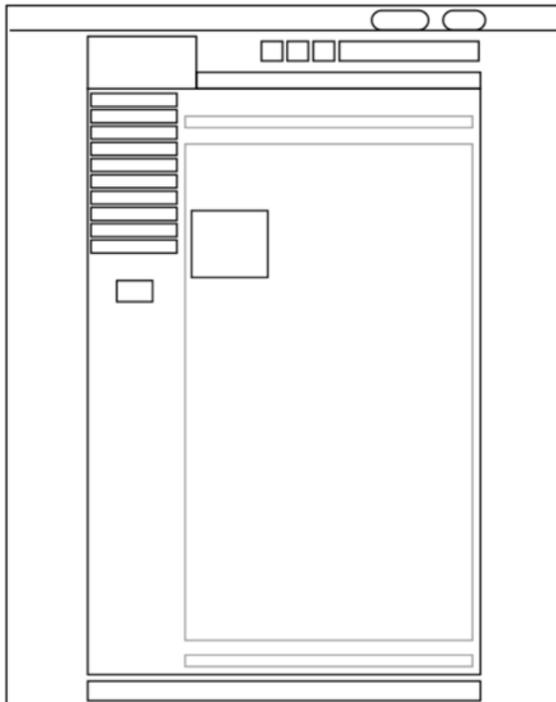


Diagrama 2 – Categorias eidéticas
(Fonte: elaborado pelas autoras)

No que concerne às categorias cromáticas, observamos a presença de 7 tonalidades cromáticas: as cores primárias azul, vermelho e amarelo, as cores secundárias, laranja e verde e mais algumas variações tonais do azul, do amarelo, do laranja e do verde. A cor verde predomina, o que se pode atribuir à origem institucional do *website*, que por pertencer ao governo federal, carrega as cores da bandeira brasileira. A segunda cor predominante é o amarelo, também a segunda predominante na bandeira nacional, porém, na página, essas cores estão estilizadas e suavizadas em relação aos tons originais da bandeira, para permitir adequação à leitura e à navegação, conforme pode-se observar no diagrama 3:

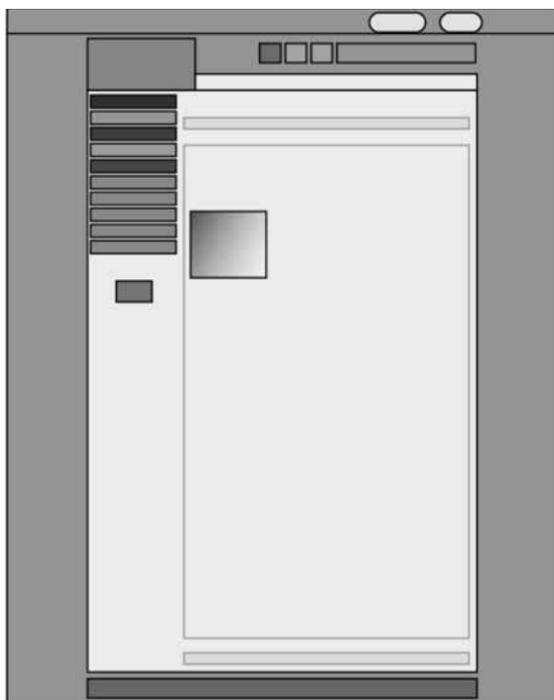


Diagrama 3 – Categorias cromáticas
(Fonte: elaborado pelas autoras)

Voltando-nos para as categorias do ISD, quanto ao tipo de discurso, entendemos que, no texto, predomina a ordem do expor, já

que apresenta informações baseadas em dados. No que respeita aos aspectos textuais, o texto apresenta-se como uma sequência injuntiva, que tem “a particularidade de fazer ver ações mais do que objetos ou situações”, já que pretende induzir o leitor a crer nas afirmações ali constatadas (BRONCKART, 2009, p. 228), para o que os aspectos plásticos elencados também contribuem, por enunciarem a credibilidade da instância produtora. Embora tenha essa diferença, ainda se constitui uma sequência descritiva, já que contém uma fase de ancoragem, assinalado por um tema-título, percebido na primeira frase “A educação brasileira avançou nos últimos anos”; a fase de aspetualização, com a enumeração dos aspectos do tema-título (informações baseadas nos índices e dados numéricos) e a fase de relacionamento, com o histórico dos índices apresentados nos anos anteriores.

Sobre a arquitetura interna do texto, percebemos sua função social de informar o leitor/cidadão sobre questões que envolvem a educação de seu país, considerada do interesse de todos, de forma acessível tanto no que diz respeito à linguagem não verbal, no suporte (site do MEC, na Internet), quanto à linguagem verbal (com termos de linguagem coloquial, de fácil entendimento à maioria das pessoas).

Quanto à estruturação do conteúdo temático, a reportagem inicia com uma frase de impacto: “A educação brasileira avançou nos últimos anos.” E a partir daí, descortina as evidências dessa informação, apontando, no primeiro parágrafo, a fonte dessa informação (índice do IDEB) e informações que lhe atribuem credibilidade, (índices apresentados).

Em relação aos mecanismos de textualização, percebemos o uso de anáforas como forma de diversificar a leitura, sem repetir informações, como o uso de ‘nessa etapa de ensino’, para retomar ‘nos anos iniciais’ (2º parágrafo); ‘indicador dos últimos anos’ para retomar ‘IDEB’ (3º parágrafo); e ‘índice nacional’ para retomar ‘IDEB nacional’ (4º parágrafo). A coesão verbal apresenta-se, no tempo presente, especialmente no título, como forma de aproximar a informação do tempo vivido pelo leitor no momento da leitura, e tempo pretérito perfeito, nas informações sobre os

índices, procurando demonstrar veracidade, uma vez que os dados já foram mostrados e, por conta deles, pode-se afirmar a dedução que se faz no tempo presente, “avaliação do IDEB aponta avanços...”.

No que respeita aos mecanismos enunciativos, já no título “Avaliação do IDEB aponta avanços e cumprimento de metas de 2005 a 2011” observa-se a intenção de causar um efeito de isenção do autor sobre os dados informados, pois aponta como sujeito a “avaliação do IDEB”. O texto expõe informações do interesse coletivo, pois trata do tema educação, apontando pontos positivos para a educação brasileira, o que, indiretamente, valoriza o trabalho do MEC, através de um discurso em 3ª pessoa como forma de distanciar o autor do texto das informações, possivelmente com o intuito de transmitir credibilidade ao leitor, já que são dados considerados respeitados em todo o país. A 3ª pessoa prevalece na exposição dos dados sobre os índices de avaliação do IDEB, complementados com cálculos das quantidades de escolas e alunos nos diferentes níveis.

5 Considerações finais

Mediante a análise realizada constatamos que há estreita relação entre os elementos plásticos ou não verbais e os elementos propriamente verbais do texto na tela do *website*, pois os elementos plásticos, além de indicar caminhos sobre a leitura, produzem efeitos de sentido sobre o conteúdo da linguagem verbal, como o posicionamento da instância produtora, a credibilidade das informações, o discurso subjacente sobre o compromisso do governo federal com o desenvolvimento do país, convocando a participação ativa dos cidadãos, como consta no slogan do canto superior esquerdo da tela.

O texto sincrético digital foi produzido para ser lido em meio a cores, formas, links, em uma concepção de texto que transcende o linear e detém uma ênfase em suas características espaciais, nas quais o texto não é apenas texto, mas um lugar de ação em que os elementos plásticos desempenham papel essencial na rede de sentidos construída pela

linguagem. Verificamos que seria possível aprofundar nossa análise sobre a textualidade sincrética, desenvolvendo categorias que já conjugassem elementos plásticos aos tipos discursivos, mecanismos de textualização e enunciação do ISD. No entanto, acreditamos que a investigação foi bem sucedida no objetivo geral proposto, de buscar por pontos de abertura no ISD para análise de outras modalidades linguísticas.

REFERÊNCIAS

ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhodoprofessor@chateducacional.com.br**: aportes para compreender o trabalho do professor iniciante em EAD. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

ANJOS SANTOS, L. M. **Gêneros digitais na educação inicial do professor de língua inglesa como instrumentos de (trans)formação**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

ARAÚJO, A. de O. G. **Trabalho docente**: representações discursivas de duas professoras de língua inglesa. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

ARRIVÈ, M. **Em busca de Ferdinand de Saussure**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

AVALIAÇÃO do Ideb aponta avanços e cumprimento de metas de 2005 a 2011. [S.l.], 14 ago. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18013>. Acesso em: 17 ago. 2012.

BORGHI, C. I. B. **A configuração do trabalho real do professor de língua inglesa em seu próprio dizer**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.

BOUQUET, S. **Introdução à leitura de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BRONCKART, J. P. Os gêneros de textos e os tipos de discurso como formatos das interações propiciadoras de desenvolvimento. In: _____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 2006. p. 121-160.

BRONCKART, J. P. A problemática do agir na filosofia e nas ciências humanas. In: _____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas: Mercado de Letras, 2008. p. 13-68

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sóciodiscursivo**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

CHIAPINOTTO, D. **O interacionismo sociodiscursivo em texto didático de leitura e produção de textos para a educação superior a distância**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009.

COELHO, N. K. S. **A TV multimídia do Paraná como instrumento mediador de ações docentes: da prescrição à realização do trabalho do professor**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

COUCHOT, E. Da representação à simulação: evolução das técnicas e das artes da figuração. In: PARENTE, André. **Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual**. São Paulo, Editora 34, 1993.

DREY, R. F. **O processo inicial de competência profissional docente: por uma análise multimodal do trabalho real/concretizado**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS, São Leopoldo, 2011.

FELIS, C. C. G. **Interação na internet: os blogs como uma nova forma de usar a linguagem**. Dissertação(Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

FERREIRA, T. S. F. **Representações sobre o agir: caminhos para a compreensão do papel da tutoria na EAD**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

FOGAÇA, F. C. **Reuniões pedagógicas e autoconfrontações:** possíveis espaços de desenvolvimento profissional na escola pública. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – UEL, Londrina, 2010.

GREIMAS, A. J. Semiótica figurativa e semiótica plástica. Tradução de Assis Silva. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de (Org.). **Semiótica plástica.** São Paulo: Hacker Editores, 2004. p. 75-96.

HILA, C. V. D. **Ferramentas curso de formação e sequência didática:** contribuições para o processo de internalização no estágio de docência de Língua Portuguesa. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.

LIMA, A. A. A. **O dito, o prescrito e o realizado:** didatização do ensino de língua portuguesa por professores recém formados. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e Ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

OLIVEIRA, C. H. S. **Discursos pedagógicos na formação dos professores no curso normal:** foco na disciplina metodologia de português. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

PEIXOTO, C. M. M. **Representações do agir docente:** análises de reconfigurações do agir no discurso do professor. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

PINTO, A. C. C. **Trabalho docente (re)velado no dizer do professor de ensino fundamental.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

REGISTRO, E. S. R. **A relação entre prescrição, suas representações e agir docente:** um estudo de caso em um curso de Formação Inicial. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

RODRIGUES, L. M. F. S. **Atividade de tradução filmica como instrumento de interação na formação de professores de FLE.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SANTOS, F. A. F. **O professor de língua inglesa no audiolingual: uma abordagem sociointeracionista acerca dos textos sobre o trabalho docente.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** São Paulo: Cultrix, 1969.

SILVA, J. B. **Rock nos anos 80: um gênero textual de resistência.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.

SOARES, I. F. **A interação tutor-alunos em EAD: protagonistas de ações de leitura e escrita.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

Recebido em outubro de 2013.

Aceito em julho de 2014.

SOBRE AS AUTORAS

Raquel Salcedo Gomes é doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tradutora pública juramentada e professora de Língua Inglesa no Ensino Médio e Superior na Instituição Evangélica de Novo Hamburgo/RS (IENH).

E-mail: salcedogomes@gmail.com

Lisiane Ribeiro Raupp é mestra em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e professora da Rede Municipal de Educação de Gravataí/RS.

E-mail: lisiraupp@yahoo.com.br